

## EDITORIAL

Dra. Erenice Natália Soares de Carvalho  
Dr. Jorge Amaro de Souza Borges  
Editores Científicos

Esta edição da Revista Apae Ciência apresenta um dossiê temático que agrega trabalhos de investigadores e participantes de diversas instituições de ensino, do país e do exterior (Pará, Brasília, São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Moçambique, Alemanha), interessados no desenvolvimento humano. As contribuições convergem para o objetivo de divulgar e estimular a produção científica em torno dos estudos sobre deficiência, buscando ampliar os conhecimentos nessa temática e focalizar o desenvolvimento das pessoas, sua aprendizagem e competência, visando à inclusão social no trabalho, na escola e na família na perspectiva dos direitos humanos fundamentais.

Nosso agradecimento especial à Profa. Dra. Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke, professora Emérita da Universidade de Brasília, Professora da graduação e do mestrado em Psicologia do UniCEUB e da Universidade Católica de Brasília e ao Dr. Jonas Carvalho e Silva, pesquisador associado da Technische Universität Dortmund /Alemanha, que coordenaram o processo de produção dos textos. Ressalta-se a dedicação de ambos ao projeto de organizar e difundir trabalhos relevantes e recentes nesse campo de investigação, contribuindo para ampliar oportunidades e iniciativas inovadoras frente às questões que desafiam as pessoas em situação de deficiência, suas famílias; profissionais que atuam na área; pesquisadores; formuladores de políticas, e outros, capazes de favorecer impactos necessários e avanços na área. Somos gratos aos autores que contribuíram para esta publicação, bem como ao comitê científico que apreciou os trabalhos. O dossiê é integrado por 11 textos, indicados a seguir.

Na investigação “O impacto da deficiência adquirida no microsistema familiar”, Antonio Fernando A. L. Neri, Júlia S. N. F. Bucher-Maluschke e Sérgio S. Bezerra estudam a estrutura e a dinâmica de 2 (duas) famílias, analisando questões referentes ao impacto da deficiência adquirida - de natureza física e mental - por um filho/irmão no microsistema familiar.

Bruna S. Januário, Maria Geralda V. Heleno e Miria B. Gomes apresentam o trabalho “Avaliação da resiliência e fatores de vulnerabilidade em mães de crianças surdas”, no qual objetivam identificar fatores relacionados à resiliência materna e às vulnerabilidades de mães de crianças surdas. Participaram do estudo 30 mulheres com idades de 18 a 50 anos, sendo critério de inclusão ser mães de crianças surdas com no mínimo 03 anos e máximo de 10 anos de idade.

“O papel da família na construção da autonomia da pessoa com deficiência intelectual” é a investigação relatada por Edson Júnior S. da Cruz e Carla Regina C. Hespanhol, na qual investigam o papel da família na configuração da autonomia da pessoa com deficiência intelectual, destacando os impactos dos sistemas e processos sociais no desenvolvimento humano,

segundo a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner.

Heine Cristine G. Pereira da Silva, Janari da S. Pedroso e Juliana A. D. Ferro Bucher relatam a investigação intitulada “Família com filho não-biológico no contexto da deficiência intelectual”, pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória envolvendo 3 (três) responsáveis legais de pessoas em situação de deficiência de natureza intelectual, segundo a abordagem sistêmica da família.

O estudo “Filha idosa com deficiência intelectual e cuidados paternos”, da autoria de Deusivania V. da S. Falcão, Vera Gloria de Britto e Cristina Maria de S. B. Dias objetiva compreender as vivências e sentimentos de um genitor idoso que cuida de uma filha em situação de deficiência de natureza intelectual. Abordam o relacionamento existente na família, o suporte social oferecido e as características do cuidado na velhice, tendo participado do estudo uma díade composta por um pai com 97 anos e sua filha de 62 anos.

Jonas C. e Silva, Jacob Xerinda e Dara M. Vidal apresentam o trabalho “A adaptação social no ambiente escolar da criança com deficiência intelectual”, no qual analisam ferramentas e métodos de adaptação social que podem ser pertinentes para propiciar e estimular a educação inclusiva em escola do ensino regular, tendo como participante do estudo uma criança de 10 anos de idade com diagnóstico de Síndrome de Down.

O estudo “Inclusão escolar: autopercepção de uma aluna com deficiência intelectual no ensino regular”, realizado por Rosa Maria W. Sulzbach, Júlia S. N. F. Bucher-Maluschke e Maria Aparecida Penso, objetiva conhecer a autopercepção de uma aluna de 11 anos com deficiência intelectual, que frequenta a 5ª série do ensino fundamental em uma escola de ensino regular, a partir das experiências concretas vividas e relações estabelecidas com professores e colegas no contexto escolar. O estudo teve como base a Epistemologia Qualitativa de Gonzales Rey, que permite compreender processos subjetivos que não estão acessíveis à experiência na relação com o sujeito pesquisado.

“A inserção escolar na perspectiva do filho com deficiência intelectual e a sua mãe” é o estudo realizado por Luiza Mônica A. da Silva, Christoph de O. Käßler, Júlia O. Teixeira e Janaina M. Pedroso, cujo objetivo principal é compreender os múltiplos contextos e as perspectivas do sujeito com deficiência intelectual e de sua família no que se refere à inclusão escolar, analisando os impactos da inclusão escolar e da deficiência intelectual na vida, segundo a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner. Participaram da pesquisa um homem de 19 anos de idade, com diagnóstico de Deficiência Intelectual Moderada, matriculado no 3º ano do ensino médio do ensino regular em uma escola pública no Distrito Federal, e a sua mãe.

Mayara R. Almeida, Lilia Ieda C. Cavalcante, Jonas C. e Silva e Ana Cristina F. Roque relatam o estudo “A dislexia no contexto familiar e escolar: uma análise fílmica”, no qual buscam identificar os múltiplos contextos de manifestação da dislexia, pontuando o papel do professor como agente de inclusão, mediante análise do filme indiano intitulado “Como Estrelas

na Terra, toda criança é especial”, de 2007. O estudo utilizou como instrumentos o genograma, ecomapa e roteiro para análise e descrição de cenas importantes. O estudo relatado por Luciana de O. Campolina, Eveline B. Babilonia F. dos Santos e Marília C. e Silva intitula-se “Caracterização da experiência da criança na inclusão escolar: a importância do meio social” e objetiva apresentar uma breve análise da experiência de uma criança com diagnóstico de Síndrome de Down, buscando caracterizar aspectos importantes do seu processo de inclusão escolar.

“A vivência na inclusão escolar na perspectiva da abordagem bioecológica de Bronfenbrenner” é o trabalho relatado por Daniela C. dos Reis, Rayssa Lorena B. de A. Pontes, Silvia M. S. Rodrigues e Marilene A. Dantas, que aborda as relações vivenciadas pelo indivíduo com Síndrome de Down no contexto escolar. Enfatiza a socialização e o processo de inclusão, objetivando conhecer as possíveis dificuldades enfrentadas, tendo em vista o paradigma da Educação Inclusiva. Fundamenta-se na abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner.

Convidamos assim, para a leitura deste número da Revista APAE Ciência, bem como ficamos à inteira disposição, juntamente com a equipe da Federação Nacional das APAEs que auxilia neste trabalho, para a continuidade das discussões e reflexões que possam surgir dos artigos que compõem o presente número. Continuem conosco na Revista!